

1 **ATA DA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA DA**  
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**

3 Ao primeiro dia do mês de dezembro de dois mil e quinze, reuniram-se sob a presidência da  
4 Profa. Dra. Emilia Inoue Sato, Diretora da EPM e Presidente da Congregação, os seguintes  
5 membros deste Colegiado: Thiago Souza Coelho, Dirceu Solé, Manuel de Jesus Simões, Brasília  
6 Maria Chiari, Clara Brandão de Avila, Murched Omar Taha, Antonio Carlos da Silva, Maria da  
7 Graça Mazzacoratti, Miriam Hayashi, Wallace Chamon, José Luiz Martins, Rebeca Souza e Silva,  
8 Luiz Eduardo Villaça Leão, Luciana de O...., José Roberto Ferraro, José Cassio Pitta, Luiz Roberto  
9 Ramos, Denise de Freitas, Deborah Suchecki, Rosana Fiorini Puccini, Maria Kouyoumdjian, Erika  
10 Suzuki de Toledo, Marcos Toledo, Maria Wany Louzada, Miguel Sabino Neto, Marcos Sergio de  
11 Toledo, Gabriel Arisi, Newton de Barros Junior, Adagmar Andriolo, Valeria Petri, Sergio Draibe,  
12 Beatriz Castilho, Eduardo Medeiros, Cecilia Michelatti, Sang Han, Aparecida Emiko Hirata,  
13 Marimélia Porcionatto, Marilia Andrade, Gaspar de Jesus Lopes Filho, Gilmar F. Prado, Regina  
14 Moisés, Ana Lucia Goulart, Maria Teresa Landman, Nestor Schor, Caden Souccar, Eliane Beraldi  
15 Ribeiro, Gilles Landman, Maria Teresa Zanella, Guacyara da Motta, Renato Fraietta, Maria  
16 Christina Avellar, Stephan Geocze, José Carlos Baptista Silva, Ruth Guinsburg, Yara Michelacci,  
17 Pedro Arantes (convidado), Marisa Frasson, Jair Mari, Sandra Claro, Sylvia Maria Silva, Adriano  
18 Gonzalez, Raquel de Carvalho, Silvio Ricardo Pires, Sergio Ricardo Marques, Yago Carvalho  
19 baldin, Ilka Santoro, Luiz Eduardo C. Andrade, André Higa, Maria José Fernandes, Rhayza R.  
20 Andretta, Clovis Nakaie, Sergio Sc[henkman, Cecilia Fernandes, Ricardo Artagiani, Elizabeth  
21 Chen, João Aléssio Perfeito. Dando início aos trabalhos é com profundo pesar que a Profa. Emilia  
22 comunica o falecimento nesta madrugada do Prof. Dr. José Daniel Lopes, Professor Titular do  
23 Departamento de Micro/Imuno/Parasitologia. O velório será na Casa Funeral, das 11 às 15h –  
24 Sala São Paulo, localizada à Rua São Carlos do Pinhal. O sepultamento será no Crematório  
25 Itapecerica da Serra. Também foi comunicado com profundo pesar o falecimento nesta semana  
26 do servidor Vicente Vieira dos Santos, manobrista do estacionamento C, estimado e querido por  
27 todos os professores, servidores e alunos, onde desenvolveu o seu trabalho por muitos anos,  
28 com zelo, dedicação e respeito a todos. Infelizmente a notícia chegou ao conhecimento da  
29 instituição sem tempo hábil para que aqueles que desejassem, participassem do velório e  
30 sepultamento, uma vez que ele faleceu no interior de São Paulo. A Profa. Emilia também  
31 informou que esforços estão sendo envidados junto à direção da Unifesp e TI, no sentido da  
32 própria Unidade Universitária – EPM ter liberação para divulgar na rede para sua comunidade,  
33 em tempo real, notícias importantes como essas. **INFORMES:** 1) Foi franqueada a palavra ao  
34 Prof. José Roberto Ferraro, Diretor Superintendente do Hospital São Paulo – HU, não havendo  
35 novas notícias, além dos cortes já mencionados em reuniões anteriores. A Profa. Emilia  
36 salientou que recebeu no dia de ontem uma carta dos médicos residentes, informando que há  
37 um indicativo de greve nacional, que foi impulsionada pelas notícias de corte de bolsas (podendo  
38 incluir mestrado, doutorado e residência médica). Por se tratar de uma pauta nacional, há  
39 necessidade de aguardar os acontecimentos e por isso gerou a nota elaborada pelos médicos  
40 residentes. 2) Também foi franqueada a palavra a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini, Diretora  
41 do campus São Paulo, não havendo informações a serem dadas. 3) Foi aberto mais um programa  
42 de residência médica na área de Urgência e Emergência. Essa proposta passou pela COREME.  
43 Inicialmente foram solicitadas 12 vagas e abertas somente 06; 4) Quando houver troca de TAE's  
44 entre Departamentos, deverá ser feito um documento oficial. Não poderá ser feito de forma

45 informal. A troca deverá ser aprovada no Conselho do Departamento e depois, os  
46 departamentos concordando, deveriam encaminhar um documento, talvez à Diretoria do  
47 Campus para registro. Isto ainda está sendo discutido com a pró-reitoria de gestão de pessoas,  
48 mas é fundamental o registro deste acordo. **ORDEM DO DIA. APRESENTAÇÃO DA REITORIA**  
49 **SOBRE ORÇAMENTO, CAPITAL E PROVA DE RESIDÊNCIA.** Inicialmente a Profa. Soraya Soubhi  
50 Smaili informou que nesses últimos dois dias houve mais um corte de cerca de 11 bilhões no  
51 sistema todo. O MEC recolheu todo o financeiro das instituições. Não temos como fazer nenhum  
52 pagamento. Tínhamos feito um trabalho muito bom com os Diretores acadêmicos,  
53 administrativos, os limites de empenho haviam sido realizados, mas para pagar precisamos do  
54 dinheiro de fato (o empenho é apenas o compromisso de pagamento). Existe grande  
55 possibilidade de termos tudo de volta, no entanto depende da aprovação no Congresso nacional  
56 pelos parlamentares o que eles denominam de meta de superávit. É preciso aprovar a nova meta  
57 para toda a economia do país. Os Reitores estão se mobilizando para irem à Brasília tentarem  
58 uma conversa com os parlamentares. Foi feita uma modificação nos pagamentos, de forma que  
59 as bolsas não deixem de ser pagas. Se houver porém alguma alteração nesse sentido até o final  
60 da semana, o Conselho Universitário será convocado. Existe uma guerra política que precisa ser  
61 equacionada para que a vida possa continuar. O QUE FOI REALIZADO NO ANO DE 2015:  
62 Considerou que o ano de 2015 em termos de gestão foi muito bom, porque foi possível sentar  
63 o ano todo para gerir os recursos existentes e com o que havia do ano anterior e deste ano  
64 estamos conseguimos chegar ao final deste ano relativamente bem, dentro da conjuntura. O  
65 ano de 2014 foi encerrado com um déficit de 2 milhões de custeio. No início no ano de 2015  
66 tivemos o corte anunciado pela Presidenta Dilma (pelo Decreto). Um dia depois foi criada na  
67 Unifesp uma Comissão de Acompanhamento das Contas, composta por todos os diretores  
68 administrativos e toda a administração da Unifesp (compras, gestão orçamentária e financeiro).  
69 Foram realizadas reformulações nos contratos de limpeza e nas formas de pagamento e nas  
70 negociações com os fornecedores que temos. Algumas contas permanecem em atraso, mas faz  
71 parte do gerenciamento que foi adotado. Tivemos um corte de 20 a 40% em alguns itens de  
72 despesa, dependendo do contrato. A última apuração realizada no mês de novembro nos  
73 mostra que o déficit que temos neste momento, terminaríamos o ano com cinco, seis milhões  
74 de notas em aberto, que passariam para o mês de janeiro. Ou seja, em janeiro termina o ano  
75 fiscal e se aprovado, começamos a receber o orçamento novo e caso não seja aprovado, pela Lei  
76 Orçamentária, recebemos 1/12. Isto se equacionaria ao longo dos meses de janeiro e fevereiro,  
77 lembrando que alguns desses contratos somente tiveram impacto a partir dos meses de junho  
78 e julho. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS: Passamos a utilizar Recursos próprios que não  
79 tinham destinação. A medida que o MEC nos liberava recursos para empenho passamos a  
80 utilizar, desde que eles não fossem “carimbados”. Os recursos gerados para o campus São Paulo,  
81 se utilizados foram especificamente no campus São Paulo. Deixou claro que não foi utilizado por  
82 outros campi. As contas estão abertas e podem ser demonstradas a quem desejar. As decisões  
83 foram feitas de comum acordo com os membros da comissão designada, salientando que a  
84 Reitora não participa da comissão. AS EMENDAS PARLAMENTARES: Há necessidade de realizar  
85 um esclarecimento, distribuído aos membros da Congregação. As Emendas destinadas à Unifesp  
86 praticamente foram todas cortadas. Especificamente a Emenda feita pela Deputada Luiza  
87 Erundina, tradicionalmente ela tem investido nos últimos 3 anos, cerca de R\$ 2 a R\$ 2,5 milhões  
88 de reais na Unifesp, no Hospital São Paulo. Há uma parte que vai para o Hospital e outra para o  
89 Departamento de Oftalmologia. Neste ano o que aconteceu é que, tínhamos cerca de R\$ 2,3

90 milhões entre o Hospital São Paulo e Oftalmologia. O que a Deputadas havia solicitado é que  
91 cerca de hum milhão e oitocentos mil fosse para a Unifesp e o Hospital São Paulo e R\$ 500 mil  
92 para o Departamento de oftalmologia. Portanto, 20% da Emenda seria para o Departamento.  
93 Nos anos anteriores isto foi cumprido da forma como foi enviado. Neste ano, dos 2,3milhões  
94 tivemos apenas R\$ 500 mil com limite de empenho, ou seja, perdemos o restante dos recursos,  
95 pois não há como empenhá-los. Desses R\$ 500 mil foram destinados ao Departamento de  
96 Oftalmologia, R\$ 250 mil. Vale salientar que algumas Emendas foram totalmente cortadas. FAP  
97 e RESIDENCIA MÉDICA: Esta questão tem gerada algumas dúvidas e questionamentos. A partir  
98 de 2013 a Unifesp recebeu um apontamento. Em 2014 recebeu um apontamento da CGU, no  
99 sentido que os valores das taxas não poderiam entrar na FAP, tinham que entrar na conta única  
100 da União. Foi então o que os candidatos fizeram. Isto se tornou um pesadelo porque foi seguida  
101 a orientação dos órgãos de controle e por outro lado, da parte do governo – executivo, o  
102 contingenciamento dos recursos e a não liberação dos limites de empenho, e mais, o que havia  
103 de superávit do ano passado, este ano não foi liberado. Ou seja, tivemos o contrato da  
104 Residência Médica em 2014, uma arrecadação de hum milhão e setecentos mil, repassados para  
105 a FAP porque temos que contratar a FAP para os itens de “sigilo” - contratação de determinados  
106 fornecedores da empresa que realiza a prova. Para este contrato foi destinado no final de 2014  
107 e início de 2015, hum milhão duzentos e quarenta e oito mil. O valor empenhado e pago em  
108 2014 foi hum milhão cento e vinte e três mil reais. O valor empenhado e pago em 2015, foi de  
109 cento e vinte e quatro mil reais, totalizando hum milhão duzentos e quarenta e oito mil reais  
110 para a FAP. Segundo informações da FAP, consta no contrato o pagamento de pessoal que não  
111 é servidor, ou seja, a FAP somente pode pagar pessoal que não é servidor. O pessoal que é  
112 servidor, por esse apontamento da CGU, tem que ser pago pela UNIFESP. O que foi feito?  
113 Recebemos a folha de pagamento do servidor que trabalhou no ano passado no dia 29.10.2015.  
114 A partir daí todos os pagamentos abaixo de R\$ 10.000,00, que trabalharam na prova, já foi  
115 enviado para a folha de pagamento. Este valor estará sendo recebido no contra cheque do  
116 servidor. Os valores acima de R\$ 10.000,00 será feito de acordo com esta situação orçamentária  
117 e conversados em reunião com a Profa. Emília Inoue Sato, Diretora da EPM, no sentido de serem  
118 pagos. Com relação a prova deste ano, empenhamos R\$ 600 mil reais, e estamos aguardando a  
119 liberação do orçamento para empenharmos a prova de janeiro. OBRAS. Com muita luta, os  
120 professores da Oftalmologia devem lembrar que o terreno não havia uma escritura definitiva,  
121 conseguimos realizar o fechamento do prédio, já em fase de término e hoje, se inicia a obra do  
122 miolo do prédio. Foi possível licitar e já temos empenhado nesse prédio cerca de R\$ 10 milhões  
123 de reais. Esta é uma vitória, que com muita luta e tratativas junto ao Prof. Nilton Lima foi  
124 possível chegar onde chegamos. O objetivo é termina-la no ano de 2016. No campus São Paulo  
125 também depois de muita luta, foi possível finalizar o processo do prédio Ciências Biomédicas,  
126 que é um processo muito antigo. Já está empenhado e em breve estará iniciando as obras. O  
127 contrato foi assinado há umas duas semanas atrás. Foi feito o projeto da Biblioteca, foi realizada  
128 uma consulta pública e ainda nesta reunião será um pouco mais discutido. Foi realizado também  
129 o projeto da Escola Paulista de Enfermagem, considerado um projeto extremamente  
130 importante, porque vai dar conta de uma estrutura que está muito desgastada, com problemas  
131 estruturais importantes que precisam ser resolvidos. Estamos em fase final do Plano Diretor e é  
132 muito importante que o Campus São Paulo continue esta discussão. Conseguimos finalizar o  
133 prédio da Escola Paulista de Medicina, o Prédio Lemos Torres que está finalizado, aguardando o  
134 mobiliário, o qual está sendo providenciado pelo Prof. José Roberto Ferraro; A reforma dos multi-

135 usuários do INFAR, parcialmente finalizado a reforma; a reforma da plataforma do EP2; A  
136 reforma da Cirurgia Experimental finalizada; A desocupação dos espaços do 3 andar do Prédio  
137 Octávio de Carvalho, que era algo também muito crítico. Depois de muita luta também  
138 conseguimos acolher o Departamento de recursos Humanos no prédio da Reitoria e  
139 desocupar a área do 3º andar; As licitações que foram dadas andamento continuam  
140 caminhando. As pré-qualificações das grandes obras temos isso válido para o próximo  
141 ano. Terminando o projeto do Edifício Acadêmico, ganhos experiência nas licitações,  
142 tanto nas grandes como nas pequenas obras. O fechamento do HU2 a licitação da obra  
143 interna foi por uma modalidade de licitação – RDC muito mais rápida; A Reforma de Ed.  
144 Octávio de Carvalho que está em processo junto com a Diretoria do campus e a EPM;  
145 Pequenas obras como reforma de laboratórios, impermeabilização de telhados,  
146 reformas de acessibilidade, reformas para atendimento da segurança dos usuários, a  
147 revisão das redes e quadros de energia e de gás, a reforma dos 22 banheiros públicos  
148 do campus São Paulo, o Centro de Arqueologia e Antropologia Florence, que tem uma  
149 ligação muito forte com o campus São Paulo, com os Departamento de Patologia, de  
150 Anatomia, a reforma da Sede da UAB,. Estamos lutando também com outras reformas,  
151 como a Escola Paulistinha de Educação, O Biobancos que ainda não conseguimos  
152 finalizar e o Biotério do INFAR. O balanço de licitação da UNIFESP que foram 16 projetos  
153 e planos; 7 grandes obras e 23 grandes licitações e infraestrutura. Também tivemos um  
154 corte de 47% de capital no mês de junho. Posteriormente, com gestões, conversas em  
155 Brasília, conseguimos a liberação de 80% do nosso capital. Hoje temos apenas  
156 contingenciado 20% do nosso capital. Para o ano que vem teremos 60 milhões em nosso  
157 orçamento e vamos fazer gestões para que eles sejam todos atendidos. No café  
158 realizado com os parlamentares, foi possível conseguir o compromisso total de 20  
159 milhões de reais para 2016. O Deputado Gilberto Nascimento destinou o valor de R\$ 1  
160 milhão de reais. A Senadora Marta Suplicy destinou emenda de R\$ 20 milhões para a  
161 Unifesp; CONCURSOS: Teve modificações, troca de códigos – 140 vagas de técnico-  
162 administrativos. Finalmente será publicado esta semana. Encerrada a apresentação, foi  
163 franqueada a palavra à quem desejasse. O Prof. Paulo Schor agradeceu e parabenizou  
164 à Reitora Soraya pelos esclarecimentos prestados de forma bem clara e objetiva.  
165 Argumentou que com relação a Emenda Parlamentar destinada ao Departamento de  
166 Oftalmologia o ressentimento de seu Departamento não foi quanto ao uso da verba,  
167 mas a falta de envolver a Oftalmologia na parte macro do processo. Foi solicitado que  
168 quando fossem tomadas as decisões, que elas fossem compartilhadas em fóruns  
169 apropriados e não havendo tempo hábil, que fossem compartilhadas em fóruns  
170 pessoais. Diante disso, recolocou a necessidade de um pacto institucional de um  
171 gabinete de crise, para que não haja atos heroicos, na tentativa de salvar a Universidade.  
172 Vê nas lideranças pessoas que têm capacidade e dever de fazer esse pacto de crise. O  
173 temor é que possa haver a quebra institucional dentro da crise. Por isso a necessidade  
174 de se dialogar mais, compartilhar mais, principalmente com os envolvidos. O representante  
175 discente Thiago Coelho sugeriu que as autoridades em Brasília que contribuíram com recursos

176 financeiros para a Unifesp seria interessante ter um destaque na página institucional, como uma  
177 deferência , inclusive mencionando o valor da doação. O Prof. Gilmar Prado também agradeceu  
178 e parabenizou as explanações realizadas pela Reitora Soraya, e informou que, em relação a  
179 questão específica da residência médica é o fato da angústia quem causando esta situação.  
180 Temos uma prova prática muito complexa, é reconhecida nacionalmente, inclusive serve de  
181 modelo para outras instituições nos mais diversos Estados. Hoje para fazer a nossa prova os  
182 candidatos pagam em torno de R\$ 8.000,00 oito mil reais para os cursinhos para passar, por  
183 exemplo, o circuito dessa prova e eles replicam exatamente o que nós fazemos. Montamos  
184 consultórios, uam estrutura com computador. É uma prova modular cara, envolve servidores.  
185 Foi um ganho muito grande paras a EPM com essa prova. A preocupação é se diante de todos  
186 esses cortes, será possível realizarmos esta prova. Estamos no meio do caminho, inclusive com  
187 material sigiloso a ser dado encaminhamento. Outra questão é sobre os recursos desta inscrição  
188 terem entrado numa outra conta, ou seja na FAP, realmente houve apontamentos e até entende  
189 que seja correta, mas que os apontamentos, principalmente pelo ocorrido no ano passado,  
190 poderíamos este ano ter feito a entrada do recurso pela FAP e justificarmos de uma maneira  
191 muito clara para o Ministério Público, por que realizamos dessa maneira. Salientou que neste  
192 momento não está preocupado com pagamento de docentes e outros profissionais, mas sim se  
193 a prova irá se concretizar. Encerrando este bloco de questionamentos a Magnífica Reitora  
194 passou a dar os esclarecimentos pertinentes. Informou que concorda com o posicionamento do  
195 prof. Paulo Schor no sentido de que houve uma falha na comunicação, porém justifica da  
196 seguinte forma: Ao repassarmos 50%, talvez tenhamos tido a percepção de que não havia muito  
197 o que se fazer. Estávamos com um corte grande na Emenda. Salientou que gostaria de fazer um  
198 reparo no sentido de que dos 2milhões e trezentos, R\$ 500 mil reais eram de capital, e também  
199 precisávamos recursos de capital. Mas foi feita a escolha no sentido da continuidade das  
200 atividades, ao invés de destinarmos para uma obra ou para um equipamento, a parte que era  
201 devida ao Hospital. A outra parte foi destinada para aquisição de equipamentos e compromissos  
202 que o Departamento tinha e desejava fazer. Talvez a nossa percepção tenha sido errada porque  
203 ao destinarmos metade da verba tenhamos tido a percepção de que não havia muito o que  
204 fazer. Achamos até que estávamos tomando a decisão acertada, destinando mais  
205 proporcionalmente do que era em relação aos valores anteriores. Lembrando que se a Emenda  
206 tivesse vindo totalmente, o Departamento iria ficar com 20% e foi destinado 50%. Diante desta  
207 perspectiva, talvez momentânea faltou uma comunicação mais próxima. Concorda em  
208 participar, quantas vezes for necessário de reuniões no Campus São Paulo, envolvendo as  
209 Congregações, o Conselho de Campus. É verdade também que há cada decisão, temos feito  
210 muitas reuniões com os Diretores de Campus. Deixou bem claro que tem convicção de que uma  
211 decisão tomada conjuntamente é o que desejamos buscamos fazer o tempo todo; Quanto a  
212 sugestão do Thiago, devemos sim deixar mais claro a participação desses Deputados. Temos que  
213 dar publicidade e agradecer sim. Respondendo o questionamento do Prof. Gilmar, hoje o gestor  
214 está numa posição muito desconfortável, delicada e difícil em relação aos órgãos de controle.  
215 Se não seguimos essa instrução, vai para o TCU e há penalidades e pode ir para o MPF e se  
216 transformar em um ato pessoal. Em tese o assessor jurídico é a AGU, que precisa nos ajudar.  
217 Nesse caso específico em relação a esta situação da residência médica, os procuradores não  
218 encontraram uma saída jurídica para isto. E quando não já uma saída jurídica para o gestor,  
219 reflete na instituição e a coloca em risco. No entanto, há uma luz no fim do túnel. Estamos  
220 buscando outras instituições que tiveram outras alternativas. Com relação a prova que será

221 realizada, estamos nos comprometendo com recursos do orçamento (1/12 avos), caso não  
222 tenhamos aprovação do orçamento para esta situação. Estaremos conversando com a equipe  
223 da COREME, mas certamente a prova irá acontecer. Nesses últimos dois dias estamos  
224 dependendo do Congresso, no sentido de que aprovem a nova meta e o orçamento de 2016.  
225 Solicitando a palavra a Profa. Rosana Puccini, argumentou que foi muito importante a instalação  
226 dessa comissão de acompanhamento das contas, nesse momento de crise, porém gostaria de  
227 deixar claro que em relação aos recursos próprios e as Emendas, o campus São Paulo tem  
228 algumas Emendas que ficaram sob sua gestão. Isto foi realizado, algumas sofreram cortes e  
229 outras não existiram inclusive. Houve também diálogo com os Departamentos e a Diretoria,  
230 principalmente com aqueles departamentos que não conseguiram utilizar os seus recursos e se  
231 realizou contrapartidas. Deixa claro que as Emendas que estavam sob a gestão do campus, com  
232 um plano de trabalho, foram realizadas progressivamente, bem como os convênios que  
233 possuem recursos definidos. Os outros recursos próprios que não possuem uma definição, como  
234 por exemplo, aluguel do Banco do Brasil, esses recursos ficaram neste momento sob a gestão  
235 de todos. Outra questão a ser colocada é que na próxima reunião do Conselho de campus será  
236 realizada uma apresentação detalhada dos recursos e haverá diferenças desse déficit do que foi  
237 colocado pela Reitora. A razão dessa diferença é que a base utilizada para esta estimativa de  
238 déficit, são as notas em aberto. O que o campus apresentará e será muito maior do que isto é a  
239 inclusão de alguns contratos que ainda não possuem a nota porque foi vencido (Eletropaulo...)  
240 Provavelmente estaremos virando o ano com um déficit em torno de R\$ 9 milhões de reais. E  
241 isto foi possível porque conseguimos reduzir muitas despesas. O Prof. Nestor Schor, manifestou-  
242 se dizendo que no Conselho Universitário passado foram apresentadas as atividades, o que se  
243 pretende, os projetos. Parabenizou também a comissão designada para acompanhar as contas.  
244 Mas também há necessidade, de se ter uma comissão que planeje decisões para os tempos de  
245 crise. Administrativamente a “lição de casa” está sendo realizada”, mas politicamente é preciso  
246 se organizar. Falta um pouco do olhar político institucional. Se for preciso declarar que haverá  
247 diminuição no atendimento, é preciso se fazer de uma forma elaborada, mas é preciso fazer. A  
248 preocupação é que no futuro próximo sejamos acusados de negligência. O comitê de crise é  
249 importante para defender a instituição. A Profa. Emilia solicitando a palavra agradeceu a todos  
250 que participaram da prova de habilidades. Será encaminhada uma carta de agradecimento a  
251 todos e um certificado de participação e cobrança de quem se comprometeu e não foi. A Profa.  
252 Soraya argumentou que há decisões administrativas e decisões acadêmicas. As acadêmicas não  
253 são tomadas pela Reitoria individualmente, mas o diálogo precisa ser feito inevitavelmente.  
254 Sugere também que se crie na EPM de pessoas que estejam envolvidas na pesquisa e na  
255 assistência e possam dar a sua contribuição dentro do enfoque proposto pelo Prof. Nestor, em  
256 conjunto com a comissão administrativa houvesse esse apoio para tomada de decisões do dia a  
257 dia. Como último questionamento, alguns professores indagaram sobre a possibilidade de  
258 aquisição do “up to date”. A Profa. Soraya sugeriu que o Prof. Luiz Eduardo Coelho de Andrade,  
259 elaborasse uma justificativa salientando a utilização em pesquisa para pesquisadores, useja –  
260 atividade de pesquisa, para que então a Reitoria possa solicitar à FAPESP, via RTI Profa. Emilia  
261 agradeceu a participação da Profa. Soraya Smaili neste Colegiado. **2) APRESENTAÇÃO DA**  
262 **REFORMA DA BIBLIOTECA** realizada pelo Prof. Dr. Pedro Arantes – Pró-Reitor de Planejamento  
263 da UNIFESP. Após a exibição dos slides o Prof. Pedro apresentou também o cronograma e o  
264 orçamento das obras. Cabe ressaltar que esta apresentação foi encaminhada antecipadamente  
265 aos membros da Congregação. Projeto Executivo em andamento com prazo para finalização em

266 março de 2016, com o valor de contrato em R\$ 724 mil reais; A Obra será licitada por RDC em  
267 abril de 2016 (1 mês de licitação: valor estimado da obra: R\$ 7,5 milhões de reais; Início previsto  
268 de obra: maio de 2016; planejamento para operação da biblioteca durante a obra sem prejudicar  
269 acesso ao acervo; Previsão de término da obra: dezembro de 2016; Orçamento de projeto e  
270 obra aprovados pelo Conselho de Planejamento (COPLAN) da UNIFESP; Contudo, há  
271 repasse de recursos do MEC abaixo do demandado pela Universidade. Estamos analisando  
272 outras fontes de financiamento públicas e privadas e contamos com o apoio de todos que  
273 possam colaborar em estratégias e contatos para captação. Aberto para questionamentos o  
274 Prof. Paulo Schor considerou que hoje volta atrás em sua opinião, considerando um projeto  
275 arrojado e moderno para o ano de 2015, apenas ainda não concorda muito com cadeiras  
276 parafusadas para as salas de vídeo, mas de qualquer forma é um espaço para alunos se  
277 reunirem. Já o acadêmico Thiago indagou sobre a Livraria, lembrando que anteriormente onde  
278 estava a Livraria da FAP e hoje não existe mais, os livros saíam mais caros para os alunos, do que  
279 se comprasse numa livraria externa. Outra questão é saber qual o aporte de alunos que esta  
280 biblioteca irá comportar, pois hoje não cabe uma classe de medicina, em torno de 120 alunos.  
281 Considerou também muito interessante ter uma área de exposição, inclusive para os  
282 professores, para que eles possam lançar os seus próprios livros dentro da instituição, trazendo  
283 um arrojo cultural importante à comunidade. A área verde também está muito interessante e  
284 espera que o bicicletário faça parte realmente do projeto. O Prof. Pedro esclareceu que hoje há  
285 um total de 360 lugares na Biblioteca, sendo 180 em grupos e 180 individuais. Quanto a questão  
286 da Livraria, acredita que se possa chamar a FAP/UNIFESP Editora e a política que está sendo  
287 prevista para as livrarias. Ressaltou ainda que todos os campi possuem previsão de livrarias,  
288 sendo que a de Guarulhos já está até pronta. Por exemplo a USP mantém várias livrarias que  
289 possuem preços mais em conta uma apresentação sobre esta questão. Solicitando a palavra o  
290 acadêmico Yago Baldin questionou se seria possível trazer a PALTEX, novamente para a  
291 Biblioteca. Realmente eles fornecem livros, estetoscópios, medidos de pressão, demais  
292 instrumentos por preços bem acessíveis. O que ocorre é que não havia dentro da instituição, um  
293 meio de poder realizar esta comercialização. O recurso era pago para as pessoas que eram  
294 servidores públicos lotados na Biblioteca. Essas pessoas administravam esse dinheiro, mas não  
295 havia um fluxo institucional. Quando consultamos sobre a possibilidade de voltar a trabalhar  
296 com o PALTEX não houve interesse dos funcionários da Biblioteca. Talvez haja sim a  
297 possibilidade de retomar o PALTEX, mas haverá necessidade de institucionalizar este fluxo. Para  
298 esclarecer esta questão, a Profa. Maria José Fernandes, Chefe de Gabinete da Reitoria. O Prof.  
299 João Aléssio parabenizou o Prof. Pedro Arantes pela qualidade de suas apresentações e trabalho  
300 realizado. Mas gostaria de saber o que a área de Planejamento da Reitoria pensa sobre a  
301 seguinte questão: Dentro de uma visão de planejamento na Instituição e diante de tantos  
302 problemas que tem causado tanta inquietação, qual é a prioridade? Será que não deveríamos  
303 tentar ordenar primeiro os problemas mais crônicos e depois passar para aqueles que envolvem  
304 tecnologia de ponta? Solicitando a palavra a Profa. Rosana salientou que é justamente isto que  
305 será apresentado em reunião do Conselho de Campus. Entende que é o Conselho de Campus  
306 que definirá as prioridades para o Campus São Paulo. Há um diálogo, trabalhamos juntos. Não  
307 é uma decisão da Diretoria da EPM e nem da PROPLAN. Há um trabalho sim em conjunto. Ainda  
308 sobre a Livraria, o Prof. Pedro esclareceu que é possível observar que ela está num espaço que  
309 não é interno ao da Biblioteca. Em não fazendo a Livraria, essa área não seria de uso do acervo  
310 da Biblioteca, seria para outro uso a ser avaliado. Não possui nenhuma obra estruturante nela,

311 então é possível fazer alteração, mesmo com o projeto executivo em andamento. O que é  
312 preciso é que esta decisão seja tomada rapidamente. Conversando com a Profa. Soraya e  
313 sugerindo à Congregação, que pudesse vir um representante da direção da Editora FAP para  
314 mostrar qual a política das Livrarias Universitárias que estamos abrindo e principalmente os  
315 alunos fazerem suas reivindicações. Quanto ao debate do Projeto da Biblioteca, o presidente do  
316 Centro Acadêmico da Enfermagem procurou o Prof. Pedro Arantes e foi agendado para a sexta-  
317 feira próxima. Não sabe dizer se o chamamento chegou a todos, mas ainda há tempo para  
318 receber sugestões e realizar alterações no projeto. A questão da Livraria também pode ser  
319 pautada na reunião de fevereiro. Sobre a questão colocada pelo Prof. João Aléssio o Prof. Pedro  
320 argumentou que toda a questão de planejamento de obras no campus está sendo passada por  
321 todas as instâncias do Campus: não apenas pela direção, mas por todas as comissões, sendo  
322 elas: de Infraestrutura; do Plano Diretor, Comissão do Prédio de Pesquisa, do Prédio Acadêmico  
323 Novo; e tem uma série de ações de infraestrutura acontecendo, que tem passado em geral pelo  
324 Conselho de Campus e depois elas tem sido referendados pelo Conselho de Planejamento da  
325 Unifesp, junto com o Orçamento geral de Capital da Universidade. Ainda em relação as casinhas,  
326 o plano de verticalização na EPM, continua acontecendo. O próprio Edifício do HU2 deve liberar  
327 cerca de 14 casas e outras ações. Para finalizar a Profa. Rosana informou que há uma comissão  
328 da Biblioteca que tem participação dos estudantes, e essa comissão foi reformulada. Ela tem a  
329 participação das duas Escolas: EPM e EPE, os coordenadores de câmaras ou representantes,  
330 extensão, pesquisa e graduação; Até ter o Regimento compatível com o Estatuto da Unifesp,  
331 será feita uma portaria para ela funcionar e acompanhar todo esse processo. A Profa. Dulce que  
332 já vinha acompanhando irá permanecer representando o campus, ficando como interlocução  
333 envolvendo as duas escolas e o campus, com a participação dos estudantes, residentes e pós-  
334 graduandos; **3) POSICIONAMENTO SOBRE A BIREME.** Para expor sobre este assunto foi passada  
335 a palavra à Profa. Dra. Valéria Petri, Vice-Reitora da UNIFESP. Inicialmente a Profa. Valéria  
336 lembrou que por muitas décadas a comunidade UNIFESP era usuária da BIREME. Ao fazer parte  
337 da gestão da nova Reitoria verificou que o Ministério da Educação, o Ministério da saúde e até  
338 mesmo o Estado é que mantinham esta estrutura e tudo o que havia de proposta na execução  
339 dos projetos que a BIREME tivesse. De vinte anos para cá, tivemos tanto progresso tecnológico,  
340 que isto tudo se tornou dispensável e começamos a indagar pessoas que são usuários de  
341 informação científica e que passam a maior parte de seu tempo lidando com essas informações,  
342 o quanto era necessário lidar com a BIREME, e as respostas foram desanimadoras e passaram a  
343 ser motivo para que a Reitoria se perguntasse, porque ceder um espaço tão privilegiado que fica  
344 fechado e que não presta contas desse montante que no ano passado e nos anteriores, pelo  
345 menos quando a nova gestão assumiu, a BIREME recebia por meio de um convênio com a Escola  
346 Paulista de Medicina – UNIFESP, R\$ 3 milhões de reais por ano. Isto era pago via Ministério da  
347 Saúde e não porque nos trouxessem recursos. Pagávamos pelos periódicos, até que surgiu a  
348 CAPES dizendo que enquanto estivéssemos com a BIREME, o portal não seria disponibilizado. A  
349 BIREME recolhia do portal da CAPES as informações e nos vendia. Portanto, nos vendia o que já  
350 tínhamos gratuitamente, que era a oferta de informação pela CAPES, por meio do Governo  
351 federal e não éramos informados disso. Se não bastasse, o Ministério Público nos perguntou  
352 porque mantínhamos um espaço público para não ter aquilo que precisam. É preciso uma  
353 utilidade bem definida e esta utilidade era nos dar aquilo que já temos. A última reunião com o  
354 representante que veio como sendo Diretor da BIREME, informando que estariam oferecendo  
355 Medicina baseada em Evidências. Seria ensinado como chegar às evidências. Foi informado a ele



356 que a UNIFESP já possuía este serviço. As outras ofertas de serviços foram muito superficiais e  
357 não havia um plano de trabalho a ser apresentado. Hoje estamos com um problema jurídico de  
358 oferecer espaço público, sem uma definição de serviços que pudessem ser de utilidade relevante  
359 à instituição. Chegamos a oferecer a possibilidade da OPAS lidar com os três mil Bolivianos que  
360 precisam ser inseridos na comunidade brasileira, lidar com sírios e com os africanos para ensinar  
361 português à quem precisasse, porque isto já é realizado em Guarulhos. Eles não demonstraram  
362 interesse e parece que a intenção é ficar no espaço da Vila Clementino para obter os recursos  
363 que os Ministérios oferecem para ajudar a Unifesp. Não tivemos em nenhum momento também  
364 nenhuma prestação de contas, a não ser a que a CAPES exigiu por R\$ 600 mil reais, que foram  
365 repassados sem autorização para a BIREME em 2005 e que não havia prestação de contas. Não  
366 havendo prestação de contas e dado dinheiro público para uma entidade, seja qual for tem que  
367 justificar a presença dentro da instituição. Não pode usar o nosso espaço, pagar com o nosso  
368 dinheiro, mesmo que eles queiram pagar, será com o dinheiro público. Nunca houve um centavo  
369 de fora, informação esta que a Reitoria não sabia. Pensávamos que vinha recursos financeiros  
370 de algum lado. Para a OPAS nós temos algum interesse no sentido de fazermos uma série de  
371 atividades que prescindem de ceder dois andares ou dois mil metros quadrados, que sabemos  
372 que podem ser muito bem aproveitados para os nossos estudantes, docentes, funcionários. A  
373 pergunta que se faz então é porque os R\$ 3 milhões de reais não podem ser reivindicados para  
374 a nossa biblioteca real, que queremos ter para a Escola Paulista de Medicina e à toda  
375 coletividade. A Reitora conversou com o Ministério da Educação e Ministério da Saúde e foi dito  
376 à ela que a UNIFESP não tem esta obrigação. Portanto, estamos vivendo de um passado que não  
377 nos serve no presente. Cabe ressaltar também que os servidores que ali trabalhavam, era da  
378 UNIFESP, remunerados sabe-se lá como que mais. Não podemos também deixar uma população  
379 diferenciada, dentro de um espaço diferenciado, para fazer aquilo que não sabemos e  
380 participamos. Precisaríamos pensar quem iria manter esse lugar, quem ficaria lá, se são  
381 funcionários de outro Ministério, ou se são os nossos. Caso sejam os nossos é proibido e por fim  
382 dizer que o Ministério Público já conhece toda a situação e já informou que se a UNIFESP manter  
383 isto sem uma justificativa plausível, seremos responsáveis. Acrescentou ainda que não gostaria  
384 de deixar tal situação para a próxima gestão. E se por acaso este Colegiado decidir que a BIREME  
385 fica como eles pretendem ficar, que todos assinem que concordam. A sua assinatura não fará  
386 parte de tal documento e se eximirá desta responsabilidade. O Prof. Paulo Schor manifestou-se  
387 concordando com as palavras da Profa. Valéria, porém salientou mais uma vez que gostaria de  
388 estar mais presente no acompanhamento do processo como um todo, discutindo mais esta  
389 questão. Solicitando a palavra a Profa. Soraya salientou que foram realizadas várias reuniões  
390 com a Diretoria do campus, com a EPM e com a EPE também. Estiveram em Brasília, na OPAS,  
391 no Ministério da Saúde falando sobre este convênio, porque é o MS que os mantém na UNIFESP  
392 com recursos públicos. Tentamos com os quatro diretores que passaram pela BIREME e não  
393 sabemos mais o que fazer, pois é preciso que eles deem uma contra-partida clara para a  
394 instituição. Foram dadas inúmeras oportunidades para que isto acontecesse e não aconteceu.  
395 Desta forma resgatamos os nossos servidores. É claro que haviam servidores que já tinham até  
396 se aposentado, e por fim restaram 19. No final deste ano, em conversa com a Profa. Rosana  
397 Puccini pactuamos que uma parte iria para o Campus e outra para a Reitoria. Há uma relação de  
398 ofícios cobrando as prestações de contas e que sequer foram respondidos, e como dito  
399 anteriormente, somente realizaram a prestação quando a CAPES interferiu; Recobramos o nosso  
400 acervo, os periódicos que são da década de 30. Apelou também à Profa. Emilia que se constitua

401 um grupo para que se faça um projeto de pesquisa em cima desses periódicos, porque eles são  
402 históricos. Podemos submeter um projeto de pesquisa não somente para digitalização, mas para  
403 pesquisa, do que eles representam para a medicina. Somente nós temos esse acervo. Eles  
404 cobravam a UNIFESP para tirar cópia daquele acervo. Que é nosso. Tudo isso então foi sendo  
405 feito durante esses dois anos e agora se chegou num limite. Estamos também reivindicando o  
406 nome BIREME porque nasceu na EPM há 47 anos atrás, ou seja, temos também propriedade  
407 intelectual sobre esse nome e sobre a Base de Dados que eles possuem. Acrescentou ainda que  
408 resgatamos a nossa Base de Dados que estava numa empresa que eles tinham contratado em  
409 Belém. Solicitando a palavra a Profa. Rosana argumentou que a situação não é fácil, mas  
410 discorda como algumas situações foram conduzidas, a OPAS é uma entidade que tem uma  
411 importância para o país, a relação dela com o MEC e o MS é uma relação importante e por  
412 razões anteriores o acordo que existe entre o Governo do Brasil e a OPAS foi de que seria cedido  
413 um espaço e esse espaço na ocasião foi na nossa Instituição. Ficou muito claro nas reuniões que  
414 teve participação, que os termos dos Acordos eram totalmente inadequados, mas nesses 10  
415 anos a Unifesp assinou esse Acordo. Grande parte dos problemas levantados, eles se devem a  
416 um Acordo inadequado, numa situação unilateral, sem uma contrapartida adequada. Acredita  
417 que até o presente momento, essa Congregação não fez uma discussão qualificada do que  
418 representa ceder ou não. Poderíamos chegar à mesma conclusão com toda a discussão. Vamos  
419 enfrentar o ônus pelo fato de excluir a OPAS daqui. Eles já receberam a informação para  
420 desocupar o espaço até o mês de março. Deixa claro também que este ano não participou de  
421 nenhuma reunião sobre o assunto e como inevitavelmente sempre nos relacionando com  
422 docentes de outras instituições, este assunto tem sido cogitado e tem causado uma certa  
423 apreensão em relação aos reflexos que esta decisão poderá vir a ter. Acredita que houve uma  
424 ausência de discutir e de se exigir e ela não cobrou isto. Os problemas existentes não se devem  
425 somente à OPAS. A Profa. Valéria mencionou que a OPAS é uma coisa e a BIREME é outra. A  
426 Bireme não tem a ver com o OPAS no sentido operacional. O Prof. João Aléssio agradeceu a  
427 Profa. Emilia por ter pautado este assunto do Orçamento em reunião de Congregação e  
428 considerou que os esclarecimentos foram muito bons e toda esta discussão. Reiterou também  
429 que o assunto Atlético também fosse discutido numa reunião deste Colegiado. Solicitou à Profa.  
430 Soraya que encaminhe sua apresentação aos membros deste Colegiado. O assunto da OPAS  
431 considerou que não consegue resolver. Seria interessante que fosse encaminhada a  
432 documentação para ver, embora já tenha sido decidido, mas servirá também como substrato,  
433 caso sejamos questionados. Deve constar que a Profa. Valéria se comprometeu em enviar a  
434 documentação à Diretoria da EPM, referente a questão da BIREME. **1) aprovação de atas:** A ata  
435 do dia 06.10.2015 foi aprovada sem ressalvas por unanimidade e a ata do dia 04.11.2015 foi  
436 aprovada por unanimidade com a seguinte ressalta: “na linha 46, item 6 – Avaliação da  
437 Comissão mista para análise de flexibilização da jornada de 30h,” deverá ser suprimido o nome  
438 do Departamento de Fonoaudiologia; **2)** Foi aprovada por unanimidade a homologação do nome  
439 da Dra. Heloisa Allegro Baptista como Coordenadora do CEDEME ; **3)** Foram aprovadas as  
440 seguintes **aberturas de concurso público para Professor Adjunto:** a) **do Departamento de**  
441 **Psicobiologia**, em decorrência da aposentadoria do prof. Dr. Sergio Tufik – 40 horas; b) do  
442 **Departamento de Psiquiatria** em decorrência do falecimento do Prof. Dr. Mario Alfredo De  
443 Marco – 40hs. e da aposentadoria da Profa. Dra. Latife Yazigi – 40 horas; O respectivo  
444 Departamento deverá mencionar a previsão da data da realização do concurso. c) do  
445 Departamento de Micro/Imuno/Parasitologia, em decorrência da aposentadoria da Profa. Dra.

446 Zulma Fernandes Peixinho a partir de 05/05/2015 e do falecimento do Prof. Dr. Mauricio Martins  
447 Rodrigues a partir de 23/06/2015. – Dedicção Exclusiva. Em relação a esta abertura este pedido  
448 está aprovado, portanto deverá ser devolvido ao Departamento, para adequar a justificativa dos  
449 requisitos. **4) Apreciação de Bancas para concurso de Professor Adjunto sugeridas pela**  
450 **Comissão de Avaliação de Professor Adjunto.** Solicitando a palavra, o Prof. João Aléssio pediu  
451 que as bancas originais, venham acompanhadas com a indicação da comissão. A Profa. Emilia  
452 salientou que conversou pessoalmente com o Prof. Arnaldo Lopes Colombo (presidente da  
453 comissão de bancas) e ele considerou desagradável franquear este acesso de trâmites de  
454 alterações (quando necessário) à Congregação. Entende que esta situação tem que ser resolvida  
455 entre a comissão constituída atualmente por 18 membros. Solicitando a palavra, a Profa. Ruth  
456 Gunsberg, membro da comissão, esclareceu ao Prof. João Aléssio que há uma série de regras a  
457 serem seguidas. Os Departamentos possuem dificuldades de obedecer a todas as regras. A  
458 comissão observa o currículo de cada membro indicado para a banca; se há conflito de  
459 interesses. Salientando que muitos Departamentos não observam os currículos lattes com o  
460 candidato, e o índice de conflito de interesses é alto. É observada também a quantidade de  
461 membros de uma determinada universidade, já que estamos vivendo a dificuldade de pagar  
462 diárias para pessoas de outros Estados. Em seguida vai para dois pareceristas da comissão,  
463 mandam para a comissão e emitem “os problemas” e retorna para o Departamento. A comissão  
464 não indica os nomes, porém ela alerta o Departamento, informando que necessitam de um  
465 membro com um determinado perfil. Seu posicionamento é de que não se deve expor um  
466 determinado professor, informando que o seu curriculum é inferior ao da candidata.  
467 Peculiaridades da banca passam a ser discutidas, não cabendo numa assembléia plena,  
468 principalmente porque a chefia do Departamento está acompanhando o processo. Acredita que  
469 se houve uma alteração, pode-se dizer porque mudou, mas o que deve vir para a reunião da  
470 Congregação é a banca final. Em seguida o Prof. João Aléssio insistiu que deseja saber porque  
471 mudou nomes, pois isto significa que houve algum problema. Solicitando a palavra a Profa.  
472 Eliane Beraldi Ribeiro informou que o trabalho da comissão é árduo e se deve confiar, mas as  
473 duas bancas (original e final) não dá a devida noção do processo. Também acredita que não há  
474 segundo a sua opinião, receber as duas bancas. Assim sendo a Profa. Emilia sugeriu que em  
475 reunião de fevereiro o assunto seja rediscutido e ainda para a próxima reunião serão  
476 encaminhadas aos senhores membros as bancas originais e finais. Dando continuidade aos  
477 trabalhos foram apresentadas as seguintes Bancas Examinadoras para concurso de Professor  
478 Adjunto, sugeridas pela Comissão de Avaliação de Professor Adjunto, aprovadas “ad-  
479 referendum”: **a) do Departamento de Medicina, Disciplina de Nefrologia (02 candidatas):**  
480 Presidente: Prof. Dr. Nestor Schor, Professor Titular da Disciplina de Nefrologia da UNIFESP);  
481 membros titulares: 1. Prof. Dr. Álvaro Nagib Atallah, Professor Titular da Disciplina de Medicina  
482 de Urgência da UNIFESP; 2. Prof. Dr. Claudio Elias kater, Professor Associado da Disciplina de  
483 Endocrinologia da UNIFESP; 3. Prof. Dr. Emmanuel de Almeida Burdmann, Professor  
484 Associado/Livre Docente da Disciplina de Nefrologia da Faculdade de Medicina da Universidade  
485 de São Paulo; 4. Prof. Dr. Décio Mion Junior, Professor Livre-Docente da Faculdade de Medicina  
486 da Universidade de São Paulo e Médico Assistente do Serviço de Clínica Médica do Hospital das  
487 Clínicas; 5. Prof. Dr. Roberto Jorge da Silva Franco, Professor Titular da Disciplina de Nefrologia  
488 da Universidade Estadual paulista Júlio de Mesquita Filho. Membros suplentes:1. Prof. Dr. José  
489 Butori Lopes de Faria, Professor Titular da Disciplina de Nefrologia da Universidade de Campinas;  
490 2. Prof. Dr. Márcio Dantas, Professor Associado do Departamento de Clínica Médica da

491 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP; 3. Prof. Dr. Adagmar Andriolo, Professor  
492 Associado Livre-Docente da Disciplina de Medicina laboratorial Universidade Federal de São  
493 Paulo – UNIFESP; 4. Prof. Dr. Nelson Sass, Professor Associado Livre-Docente do Departamento  
494 de Obstetrícia da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. **b) do Departamento de**  
495 **Medicina, Disciplina de Pneumologia (01 candidata):** Presidente: Prof. Dr. Osvaldo Shigueomi  
496 Beppu, Professor Associado da Disciplina de Pneumologia do Departamento de Medicina da  
497 Escola Paulista de Medicina. Membros titulares: 1. Prof. Dr. Walter José Gomes, Professor  
498 Associado da Disciplina de Cardiologia do Departamento de Medicina da Universidade federal  
499 de São Paulo; 2. Prof. Dr. Luis Eduardo Coelho Andrade, Professor Associado da Disciplina de  
500 Reumatologia do Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Paulo; 3. Profa.  
501 Dra. Irma de Godoy, Professora Titular do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de  
502 Medicina de Jundiaí – FMJ; 4. Prof. Dr. Rogério de Souza, Professor Associado da Disciplina de  
503 Pneumologia do Departamento de Cardiopneumologia da Universidade de São Paulo. Membros  
504 suplentes: Profa. Dra. Ana Luisa de Godoy Fernandes, Professora Titular do Departamento de  
505 Medicina da faculdade de Medicina do ABC; 2. Profa. Dra. Cristiane Kayser, Professora Afiliada  
506 da Disciplina de Reumatologia di Departamento de Medicina da Universidade Federal de Santa  
507 maria; 3. Prof. Dr. Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho, Professor Titular do Departamento de  
508 Cardiopneumologia da faculdade de Medicina da USP; 4. Prof. Dr. José Antonio Baddini  
509 Martinez, Professor Associado da Disciplina de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de  
510 Sorocaba da PUC de São Paulo; 5. Profa. Dra. Jussara Fiterman, Professora Adjunto de Medicina  
511 Interna da Pontifícia da Universidade Catolica de Porto Alegre. **c) do Departamento de Pediatria**  
512 **- Substituto, Nivel I (01 candidata)** Presidente: Profa. Dra. Maria Wany Louzada Strufaldi,  
513 Professora Adjunta e Chefe da disciplina de Pediatria geral e Comunitária do Departamento de  
514 Pediatria da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP. Membros Titulares: Profa. Dra. Neusa  
515 Falbo Wandalsen, Professora Assistente do Departamento de pediatria da faculdade de  
516 Medicina do ABC – FMABC; Profa. Dra. Josefina Aparecida Pellegrini Braga, Professora Adjunta  
517 da Disciplina de Gastroenterologia Pediátrica e Vice-Chefe do Departamento de Pediatria da  
518 UNIFESP. Membros suplentes: Prof. Dr. Claudio Arnaldo Len, Professor Adjunto Livre-Docente  
519 da Disciplina de Alergia, Imunologia Clínica e Reumatologia Pediátrica do Departamento de  
520 Pediatria da Escola Paulista de medicina da UNIFESP; Profa. Dra. Marcia de Carvalho Mallozi,  
521 Professora Assistente da Disciplina de Clínica Pediátrica do Departamento de Pediatria da  
522 Faculdade de Medicina do ABC. **d) do Departamento de Farmacologia (17 candidatos inscritos).**  
523 Presidente: Profa. Dra. Catarina Segreti Porto, Professora Titular do Departamento de  
524 farmacologia da UNIFESP. Membros titulares: 1. Prof. Dr. Rodrigo Affonseca Bressan, Professor  
525 Adjunto do Departamento de Psiquiatria da UNIFESP; 2. Prof. Dr. Ruy Ribeiro de Campos Junior,  
526 Professor Associado IV, Livre-Docente do Departamento de Fisiologia da UNIFESP; 3. Profa. Dra.  
527 Elaine Cristina Gavioli, Professora Adjunta IV do Departamento de Biofísica e farmacologia da  
528 Universidade federal do Rio Grande do Norte; 4. Prof. Dr. Francisco Silveira Guimarães, Professor  
529 Titular do Departamento de farmacologia da Universidade de São Paulo; 5. Prof. Dr. Jorge  
530 Allberto Quilfeldt, Professor Titular do departamento de Biofísica da Universidade federal do Rio  
531 Grande do Sul. Membros suplentes: Prof. Dr. Paulo Henrique Ferreira Bertolucci, Professor  
532 Adjunto e Livre-Docente na disciplina de neurologia da UNIFESP; 2. Prof. Dr. José Carlos  
533 Fernandes Galduróz, Professor Adjunto do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP; 3. Prof.  
534 Dr. Gustavo Ballejo Oliveira, Professor Associado da Universidade de São Paulo e 4. Profa. Dra.  
535 Thereza Christina Monteiro de Lima, Professora Titular do Departamento de Farmacologia da

536 Universidade Federal de Santa Catarina. **e) do Departamento de Bioquímica (17 candidatos**  
537 **inscritos)** Presidente: Profa. Dra. Catarina Segreti Porto, Professora Titular do Departamento de  
538 Farmacologia da Disciplina de Farmacologia celular da UNIFESP. Membros titulares: 1. Profa.  
539 Dra. Maria Luiza Vilela Oliva, Professora Titular do Departamento de Bioquímica da UNIFESP; 2.  
540 Prof. Dr. Guilherme Lanzi Sasaki, Professor Associado I do Departamento de Bioquímica e  
541 Biologia Molecular da Universidade Federal do paraná; 3. Prof. Dr. Helio Alexandre Stefani,  
542 Professor Associado 3 da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo; 4.  
543 Prof. Dr. Leandro Helgueira de Andrade, Professor Associado do Instituto de Química da  
544 Universidade de São Paulo; 5. Profa. Dra. Ana marisa Chudzinski Tavassi, Pesquisadora Cientifica  
545 VI do Laboratório de Bioquímica e Biofísica do Instituto Butantan. Membros suplentes: 1. Prof.  
546 Dr. Alexandre Figueiredo Lago, professor Adjunto do centro de Ciências naturais e Humanas –  
547 Química da Universidade federal do ABC; 2. Profa. Dra. Giselle Zenker Justo, Professora Adjunto  
548 do departamento de Ciências Biológicas da UNIFESP; 3. Profa. Dra. Mariana da Silva Araújo,  
549 professora Afiliada da Disciplina de Bioquímica da UNIFESP; 4. Prof. Dr. José Carlos Toledo Junior,  
550 Professor Adjunto do departamento de Química da Universidade de São Paulo. **f) do**  
551 **Departamento de Biofísica: (26 candidatos)** Presidente: Profa. Dra. Deborah Sucheki,  
552 Professora Associada Livre-Docente do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP. Membros  
553 titulares: 1. Profa. Dra. Edilamar Menezes de Oliveira, Professora Associada Livre-Docente do  
554 Departamento de Biodinâmica do Movimento do Corpo Humano da Universidade de São Paulo;  
555 2. Prof. Dr. Eduardo Colombari, Professor Titular Livre-Docente do Departamento de Fisiologia  
556 e Patologia da Faculdade de Odontologia da UNESP; 3. Profa. Dra. Eneida de Paula, Professora  
557 Titular do Departamento de Fisiologia e Biofísica da UNICAMP; 4. Profa. Dra. Vanessa Costhek  
558 Abilio, Professora Adjunta do Departamento de Farmacologia da UNIFESP; 5. Profa. Dra. Isabel  
559 Cristina Affonso Scaletsky, Professora Associada Livre-Docente do Departamento de  
560 Microbiologia, Imunologia e Parasitologia da UNIFESP. Membros suplentes: Profa. Dra. Waldely  
561 de Oliveira Dias, Pesquisadora VI do Instituto Butantan; 2. Profa. Dra. Patricia Chakur Brum,  
562 Professora Livre-Docente da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo;  
563 3. Profa. Dra. Elaine Guadalupe Rodrigues, Professora Associada do Departamento de  
564 Microbiologia, Imunologia e Parasitologia da UNIFESP; 4. Profa. Dra. Regina Celia Spadari,  
565 Professora titular Livre-Docente e Diretora do Campus Baixada Santista da UNIFESP. 5.  
566 Aprovação de sugestão de Banca para Promoção  Classe de Professor Titular do Departamento  
567 de Morfologia e Genética (02 candidatos). Devendo constar que o Prof. Sergio Schenckman  
568 sugeriu que para valorizar o processo dos candidatos, se deve evitar a indicação de docente com  
569 grau de relacionamento próximo ao(s) candidato (s) para conduzir a promoção à classe de  
570 titular. Após o apoio da sugestão, a respectiva Banca foi aprovada. A saber: Prof. Dr. Ricardo Luiz  
571 Smith, Professor Titular aposentado do Departamento de Morfologia e Genética da EPM, Profa.  
572 Dra. Estela Maris Andrade Forell Bevilacqua, Professora Titular e Livre-Docente do  
573 Departamento de Biologia Celular do Instituto de Ciências Biomédicas da USP; Prof. Dr.  
574 Humberto Santo Neto, Professor Titular e Livre-Docente do Departamento de Biologia Estrutural  
575 e Funcional do Instituto de Biologia da UNICAMP; Profa. Dra. Sonia Maria Oliani, Professora  
576 Titular e Livre-docente do Departamento de Biologia do Instituto de Ciências Exatas de São José  
577 do Rio Preto da Universidade estadual Paulista Júlio Mesquita Filho. Suplentes: Prof. Dr. José  
578 Carlos Prates, Professor Titular Aposentado do Departamento de Morfologia e Genética da  
579 UNIFESP; Profa. Dra. Lucile Maria Floeter-Winter, Professora Titular e Livre-Docente do  
580 Departamento de Fisiologia do Instituto de Biociências da USP; Profa. Dra. Iscia Teresinha Lopes

581 Cendes, Professora Titular e Livre-Docente do Departamento de Genética da Faculdade de  
582 Ciências Médicas da UNICAMP. **5)** Foi homologado por unanimidade o concurso de **Livre-**  
583 **Docência do Departamento de Medicina, Disciplina de Endocrinologia**, em que o candidato  
584 Magnus Regios Dias da Silva foi aprovado; **6)** Foi aprovado por unanimidade a renovação do  
585 **Convênio entre a UNIFESP e a Fundação da Sociedade Brasileira de Pediatria – 6 Edição do**  
586 **Manual de Reanimação Neonatal. 7) A Comissão de Título de Professor Afiliado**, reunida no  
587 dia 18.12.2015, para entrevistar os candidatos ao respectivo título, indicaram os seguintes  
588 nomes de acordo com as devidas modalidades: 1. (Concessão/Ensino/Pesquisa): Maria Regina  
589 Torloni – Medicina – Medicina de Urgência; 2. (Renovação/Ensino/Assistencial): Claudio  
590 Jerônimo da Silva – Psiquiatria e 3. (Concessão/Ensino/Assistencial): Anna Maria Z. Gagliardi –  
591 Medicina – Geriatria. Tendo a cédula sido distribuída ao Egrégio Colegiado para votação, os  
592 nomes foram aprovados por unanimidade. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada.  
593 Para constar, eu, Márcia Grijol de Oliveira, secretária, redigi a presente ata, a qual após achada  
594 conforme será assinada pela Diretora da EPM e por mim.